



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

O COMÉRCIO INFORMAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS

Alessandra Oliveira Araújo

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe

Grupo de Pesquisa: Núcleo de Pesquisa e Análise do Território (NUPAT/UEFS)

Email: alessandra.geografia@hotmail.com

Profa. Dra. Barbara-Christine Nentwig Silva

Orientadora e Professora Colaboradora – UFS

Grupo de Pesquisa: GLOCAL/CNPq

Email: barbaracnsilva@hotmail.com

Introdução

Este projeto de pesquisa procura investigar o comércio informal de Feira de Santana/BA, destacando como este influencia a centralidade intraurbana em Feira de Santana. Aponta para a consolidação do comércio informal na área central da cidade com expressão e representatividade local e regional, apresentando características singulares. Volta-se para questões relativas a centralidade urbana e procura destacar a relevância do comércio nesse espaço, valendo-se dos fundamentos constituintes de uma rede comercial nesta cidade e sua importância regional. Essa análise pretende concluir que o comércio informal exerce um papel extremamente importante para a consolidação da centralidade intraurbana de Feira de Santana.

Metodologia

Para alcançar o objetivo da pesquisa foi necessária a formulação de questões iniciais a serem respondidas ao longo do estudo e a realização de revisão teórico-conceitual. Assim, o trabalho foi dividido em duas etapas distintas e complementares: pesquisa documental e de campo.

A pesquisa documental foi subdividida em duas bases, a bibliográfica, na qual será realizado o levantamento bibliográfico para a elaboração do referencial teórico e para a

delimitação dos conceitos. Na base documental, pretende-se obter dados específicos através de documentos, levantamentos estatísticos e normas jurídicas. A partir disso, passa-se para a segunda etapa definida, a pesquisa de campo. Será realizado o reconhecimento e caracterização da área de estudo através de pesquisa de campo exploratória com o objetivo de delimitar a área estudada, levantar e definir o universo da pesquisa e ter maior conhecimento com o ambiente de estudo.

A coleta de dados se dará através da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Tais entrevistas serão direcionadas aos agentes políticos diretamente ligados ao objeto de estudo, bem como os representantes dos órgãos e associações. Quanto aos comerciantes informais, após o levantamento aproximado do número de presentes na área delimitada para o estudo, será definido a realização de entrevistas semiestruturadas e caso se faça necessário a aplicação de formulários, numa amostra aleatória sistemática. O registro fotográfico também fará parte da pesquisa para auxiliar na explicação do objeto de estudo.

Resultados esperados

Considerando que a cidade contemporânea é consequência de uma dinâmica sócio-espacial complexa, esta possui características resultantes de agentes diversos, transformando constante e intensamente o espaço urbano por ser o local da concentração humana. Com esse cenário, no caso brasileiro, e em particular Feira de Santana, o trabalho informal concentra-se na atividade comercial. As mudanças que se estabeleceram a partir da reestruturação produtiva em função das novas atividades – como da indústria – estabelecem um novo perfil para o trabalhador atingindo, sobretudo, aqueles com menor qualificação técnica e escolaridade, ficando com menor espaço no mercado formal de trabalho.

Essa produção pode ter sua comercialização realizada através de dois segmentos distintos dentro da mesma economia. Segundo Milton Santos (2008), no circuito superior encontram-se as atividades de “capital intensivo” (p. 43) enquanto no circuito inferior: “[...] é constituído essencialmente por formas de fabricação não-“capital intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão”.

Na Rua Sales Barbosa e Avenida Senhor dos Passos, pode-se perceber a presença desses dois segmentos ocupando o mesmo espaço, conforme a figura 01. A figura 1.a ilustra a discussão do autor, pois se encontra tanto o comércio formal, representado pelas lojas, quanto ambulantes que comercializam todo tipo de produtos. As grandes lojas de rede nacional, como o destaque na figura 1.b, têm a calçada em frente ocupada por barracas do

comércio informal que vendem desde bijuterias, CD e DVD pirateados bem como confecções e outros itens.

Figura 01 - Rua Sales Barbosa e Avenida Senhor dos Passos– Comércio Formal e Informal



Fonte: a) Rua Sales Barbosa <http://www.acordacidade.com.br/albuns/p/17777-3.JPG>. Acesso em 31/01/2013.
b) Avenida Senhor dos Passos. ARAUJO, Alessandra, dezembro 2012.

O comércio informal em Feira de Santana representa parte significativa na organização do espaço urbano, originado com a feira livre; reestrutura-se continuamente e mantém posição de destaque entre as atividades econômicas. O processo de reestruturação produtiva também teve repercussão na cidade. O comércio informal, não representa mais o pequeno produtor que traz o catado de seu quintal para garantir um mínimo recurso financeiro, ou a venda de artigos que não se produziam na região. Este realiza a ponte entre a mercadoria de escala global, garantida por uma localização estratégica e privilegiada através dos agentes envolvidos na sua realização e o consumidor numa escala local.

A particularidade de Feira de Santana está justamente nesse fato, o centro da cidade abriga uma variedade de funções, onde tanto a população local quanto dos municípios que vem em busca de produtos e serviços tem suas necessidades atendidas. Em relação ao comércio, sua potencialidade pode ser observada, sem maiores esforços, pelo dinamismo presente na área central da cidade, compreendida entre a Praça do Nordeste, Avenida Senhor dos Passos, Rua Sales Barbosa, Praça Bernardino Bahia, Rua Marechal Deodoro e Praça Presidente Médici (Figura 02). Essas vias concentram de modo extraordinário, o comércio formal e informal - disputando cada metro quadrado - apresentando grandes contrastes e problemas típicos da realidade urbana brasileira.

Figura 02 – Praça Presidente Médici (Feiraguay)



Fonte: [HTTP://www.jornalfolhadoestado.com/fotos/p/501-2.jpg](http://www.jornalfolhadoestado.com/fotos/p/501-2.jpg). Acesso em 31/01/2013.

As figuras anteriores exibem o poder do comércio informal. Na figura 2.a é possível visualizar o nome Feiraguay, demonstrando a organização promovida pelo governo municipal no espaço de comercialização para os produtos importados do Paraguai, basicamente eletroeletrônicos originários da Ásia. O destaque se dá pelo fato de que esse espaço era uma praça, denominada Presidente Médici, onde o poder público regulamentou a ocupação e transformação nesse *Shopping Popular*. A consolidação se deu de tal modo que na figura 2.b é possível observar as barracas do Feiraguay à direita, os fundos da Igreja Matriz ao centro, e à esquerda, o comércio formal que se estabeleceu para “aproveitar” a clientela que busca o comércio no Feiraguay; ou seja, houve uma inversão nos valores, o comércio formal aqui foi atraído para um local que foi definido para o estabelecimento do comércio informal em busca dessa clientela específica.

Referências

ARAUJO, A. O. **Redes e Centralidade em Feira de Santana (BA) – O Centro de Abastecimento e o Comércio de Feijão**. 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2006.

_____. **Feira de Santana Um Pólo Comercial: O Centro de Abastecimento e o Comércio do Feijão**. 2003. 63 f. Monografia (Especialização em Geografia do Semiárido Brasileiro). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 2003.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).

SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. (Coleção Milton Santos; 4). 1ª reimpressão.

Eixo de inscrição: Análise Regional